



## SINAIS E SINTOMAS ASSOCIADOS À COVID-19 EM CRIANÇAS

Larissa de Freitas Xavier<sup>1</sup>

Débora Rodrigues Tavares<sup>2</sup>

Thaisnara Rocha dos Santos<sup>3</sup>

Marcelo Márcio Pereira Carvalho<sup>4</sup>

Antônio Luan Lima de Castro<sup>5</sup>

Sarah Vieira Figueiredo<sup>6</sup>

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

### INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pela síndrome respiratória aguda grave SARS-CoV-2, em que a primeira ocorrência aconteceu em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Desde então, o vírus espalhou-se rapidamente pelo mundo e no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia (ZHANG et al, 2020). Atualmente, o que prevalece na medicina moderna são as questões baseadas em evidências, fazendo com que nos encontremos perante uma situação difícil, em que faltam as evidências necessárias e, embora existam alguns grandes estudos para a população adulta, para a população pediátrica, as evidências são extremamente limitadas, demonstrando a relevância dessa pesquisa (CIUCA, 2020).

Com isso, é importante salientar que a contaminação ocorre por meio de gotas de Pfluge, ou seja, aquelas produzidas por tosse, espirro e fala ou pelo contato com superfícies contaminadas. Diante disso, devido à dificuldade em fazer com que as crianças, especialmente as menores, sigam as práticas sanitárias de forma adequada, espera-se que elas sejam portadores que transmitem a infecção de forma despercebida (CIUCA, 2020). Além disso, crianças entre 2 a 10 anos, normalmente, não seguem práticas de higiene corretamente e, devido a isso, podem

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

2. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

3. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

4. Graduando em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

5. Graduando em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

6. Enfermeira e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE

E-mail do autor: larrissa-20112011@hotmail.com

ser um vetor assintomático de transmissão da doença, as transformando em facilitadoras da disseminação viral (CATO et al, 2020).

Visto isso, é possível perceber que a doença afeta em grande proporção os adultos, contudo, em crianças, apesar de serem menos frequentes, ainda surgem infectados assintomáticos ou apresentando sintomas leves, justificando a importância que o presente estudo possui para a população infantil ao proporcionar informações necessárias no atual momento mundial (SOUZA et al, 2020).

## **OBJETIVO**

Identificar na literatura científica os principais sinais e sintomas em crianças infectadas pela COVID-19.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se trata de uma revisão narrativa, em que a pesquisa foi realizada no mês de abril de 2021. O trabalho foi elaborado com a utilização de documentos presentes na literatura, as quais foram achadas através de bases de dados virtuais. Entre as bases, as selecionadas foram: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os Descritores em Ciências da saúde e os operadores booleanos utilizados foram (DeCS/MeSH): *Signs and Symptoms and child and Coronavirus Infections*. Devido a atualidade da temática, os artigos encontrados foram dos anos de 2020 e 2021.

Ao realizar a pesquisa foram encontrados 235 artigos, dos quais 220 são da MEDLINE, 12 na CINAHL e 3 na SciELO. Durante o processo de triagem, foram selecionados apenas os que possuíam textos completos e disponíveis na íntegra, excluindo-se assim 98 artigos. Quanto aos artigos que fugiam do objetivo da pesquisa, excluíram-se 76 artigos. Em relação aos artigos duplicados, foram excluídos 51 artigos, sendo selecionados 10 artigos ao final.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Achados desse estudo evidenciaram que, até o ano de 2020, as manifestações clínicas do COVID-19 em crianças eram mais leves na grande maioria dos casos, pois geralmente esse grupo poderia apresentar febre, tosse, dor de garganta, sintomas do trato respiratório superior e, em alguns casos, sintomas gastrointestinais, como vômitos e diarreia. O desenvolvimento de pneumonia nesses casos era de apresentação leve, sem necessidade de intubação (MUSTAFA; SELIN, 2020; XIA et al, 2020).

Ainda não se sabe de forma concreta o porquê das manifestações clínicas serem mais graves em adultos, porém, algumas especulações no ramo científico buscam embasar essa pergunta. A primeira explicação é que poucas são as crianças que apresentam comorbidades

como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Além disso, o estudo de Jahangir et al (2021) indica que a resposta imunológica em adultos é muito mais forte do que em crianças, conferindo períodos de febre maiores e exacerbação de outros sintomas no adulto.

Em complemento a esses levantamentos, podemos salientar que o estudo de Tabatabaai et al. 2020 informa que pacientes com mais de 12 anos tiveram apresentações clínicas parecidas com a dos adultos, em que 11% dos que apresentaram condições graves, porém sobreviveram, eram casos pediátricos. Outros sintomas destacados entre crianças infectadas pela COVID-19 foram os gastrointestinais, como diarreia, náuseas ou vômitos e dor abdominal (WANG;YUAN, 2021).

Diante disso, é possível perceber que no estudo de três autores existem sintomas em comum citados, como febre e tosse, acometendo as crianças em taxas maiores quando comparadas a outros indícios como sintomas nasais, diarreia, náuseas e vômitos, fadiga, cefaleia, taquipneia e dispneia (CIUCA, 2020; SOUZA et al, 2020; ZHANG et al, 2020). Em relação às manifestações mais raras, Cato et al. (2020), relatou uma síndrome inflamatória multissistêmica em crianças, identificando uma condição rara, iniciando em cerca de duas a quatro semanas após a infecção pela COVID-19, apresentando características de choque, problemas cardíacos, juntamente com marcadores de inflamação elevados e o aparecimento de sintomas gastrointestinais.

Quando referimos sobre crianças menores de 1 ano, foi identificado que os casos críticos são bastante frequentes diante dessa categoria, o que se torna algo bastante preocupante, além disso, encontramos o vômito como uma das principais manifestações nessa faixa etária, necessitando de uma maior atenção dos profissionais de saúde (CUI et al, 2021).

## **CONCLUSÃO**

Por fim, é possível observar que crianças costumam apresentar os mesmos sinais clínicos que os adultos, com a diferença de que em adultos, esses sinais se desenvolvem de forma mais expandida, prejudicando-os, enquanto nas crianças esses mesmos sinais surgem e desaparecem, o que dificilmente causa grandes danos ao bem-estar desses pacientes.

Além disso, podemos concluir perante os estudos analisados que ainda não existem dados científicos que comprovem os reais motivos pelo qual as crianças conseguem resistir de maneira mais eficaz ao novo vírus e às consequências que ele impõe no corpo humano, sendo necessário maiores investimentos para que pesquisadores competentes se dediquem em fazer desse problema um foco de dúvidas a ser desvendado.

## REFERÊNCIAS

- CATO, G.S et al. COVID-19 – COVID-19–Associated Multisystem Inflammatory Syndrome in Children — United States, March–July 2020. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**, v.69, p.1074-1080, 2020. Disponível em:<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ppul.24718>. Acesso em 19 de abr. 2021.
- CIUCA, I.M. COVID-19 em crianças: uma ampla revisão. **Política de gerenciamento de risco Healthc**, v.13, p.661-669, 2020. Disponível em:<https://www.dovepress.com/covid-19-in-children-an-ample-review-peer-reviewed-fulltext-article-RMHP>. Acesso em 20 de abr. 2021.
- CUI, X et al. A systematic review and meta-analysis of children with coronavirus disease 2019 (COVID-19). **J Med Virol.**, v.93, n.2, p.1057-1069, fev. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jmv.26398>. Acesso em 20 de abr. 2021.
- JAHANGIR, M et al. Clinical manifestations and outcomes of COVID-19 in the paediatric population: a systematic review. **Hong Kong Med J**, v.27, n.1,p.35-45, fev, 2021. Disponível em:<https://www.hkmj.org/abstracts/v27n1/35.htm>. Acesso em 20 de abr. 2021.
- MUSTAFA, N.M; SELIN, A.L. Characterisation of COVID-19 Pandemic in Paediatric Age Group: A Systematic Review and Meta-Analysis. **J Clin Virol.**v,128, jul, 2020. Disponível em:<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1386653220301372?via%3Dihub>. Acesso em 19 de abr. 2021.
- SOUZA, T.H et al. Clinical manifestations of children with COVID-19: A systematic review. **Pediatric Pulmonology**, v.55, n.2,p.1892-1899, 2020 . Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ppul.24885>. Acesso em 19 de abr.2021.
- TABATABAI, S.A et al. SARS Coronavirus 2, Severe Acute Respiratory Syndrome, and Middle East Respiratory Syndrome in Children: A Review on Epidemiology, Clinical Presentation, and Diagnosis. **Archives of Pediatric Infectious Diseases**, v. 8, n.4, set, 2020. Disponível em:<https://sites.kowsarpub.com/apid/articles/104860.html>. Acesso em 21 de abr. 2021.
- WANG, J; YUAN, X. Digestive system symptoms and function in children with COVID-19, **Medicine**, v.100, n.11, mar, 2021. Disponível em:[https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2021/03190/Digestive\\_system\\_symptoms\\_and\\_function\\_in\\_children.42.aspx](https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2021/03190/Digestive_system_symptoms_and_function_in_children.42.aspx). Acesso em 20 de abr. 2021.
- XIA, W et al. Clinical and CT features in pediatric patients with COVID-19 infection: Different points from adults. **Pediatr Pulmonol**, v.55, n.5, p.1169-1174, mai, 2020. Disponível em:<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ppul.24718>. Acesso em 19 de abr. 2021.
- ZHANG, L et al. What we know so far about Coronavirus Disease 2019 in children: A meta-analysis of 551 laboratory-confirmed cases. **Pediatric Pulmonology**, v.55, n.3,p2115-2127, 2020 . Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ppul.24869>. Acesso em 19 de abr.2021.